

PROJETO “RUMOS DA INDÚSTRIA PAULISTA”

BALANÇO DE 2011, PERSPECTIVAS PARA 2012 E CRISE ECONÔMICA

Janeiro/2012

O objetivo da pesquisa é avaliar o desempenho do 2º semestre de 2011, as expectativas com relação a 2012 e os impactos da crise econômica internacional. A pesquisa foi realizada entre os dias 01 de dezembro de 2011 e 06 de janeiro de 2012 com 398 empresas industriais do Estado de São Paulo.

O porte das empresas é composto por:

- Micro/Pequenas (até 99 empregados): 56% (221 empresas);
- Médias (de 100 a 499 empregados): 34% (137 empresas);
- Grandes (500 ou mais empregados): 10% (40 empresas).

O 2º semestre de 2011 foi pior que o 2º semestre de 2010 para 42% das empresas, melhor para 36% e igual para 22%. Quando comparado com a mesma pergunta de pesquisas realizadas em dezembro de 2010 e em dezembro de 2009, temos que o percentual de empresas que consideram que o 2º semestre foi pior que o do ano anterior é maior em 2011 (35% em 2009, 15% em 2010 e 42% em 2011).

O volume de produção teve queda ou queda acentuada no período para 43% das empresas, teve aumento ou aumento acentuado para 35% e foi igual para 22%. Quanto às vendas no mercado interno, elas apresentaram queda ou queda acentuada para 47% das empresas, apresentaram aumento ou aumento acentuado para 36% e foram iguais para 18%. As exportações, por outro lado, tiveram queda ou queda acentuada para 42% das empresas exportadoras, foram iguais para 37% e apresentaram aumento ou aumento acentuado para 21%.

Quando comparado com a mesma pergunta de pesquisas realizada desde junho de 2009, temos que, para o volume de produção e as vendas no mercado interno, o percentual de empresas que tiveram aumento no semestre (em relação ao mesmo semestre do ano anterior) vem caindo desde o 1º semestre de 2010. Quanto as exportações, por outro lado, o resultado é um pouco melhor em relação ao 1º semestre de 2011, mas pior que o três semestres anteriores.

Para o 1º semestre de 2012 em relação ao 1º semestre de 2011, as expectativas estão igualmente divididas entre crescimento, estabilidade e queda. Quanto ao volume de produção, 35%

das empresas esperam aumento ou aumento acentuado, 34% acreditam que será igual e 31% esperam queda ou queda acentuada. Quanto às vendas no mercado interno, 36% esperam aumento ou aumento acentuado, 34% acreditam que serão iguais e 30% esperam queda ou queda acentuada. Para as exportações, a expectativa é de estabilidade para 52%, queda ou queda acentuada para 25% e aumento ou aumento acentuado para 22%.

Quando comparado com a mesma pergunta de pesquisas realizada semestralmente desde junho de 2009, temos que, para o volume de produção e as vendas no mercado interno, o percentual de empresas com expectativas de aumento para o semestre seguinte (em relação ao mesmo semestre do ano anterior) vem caindo desde o esperado para o 1º semestre de 2010. Além disso, em todas estas pesquisas, o percentual de empresas que realmente tiveram aumento foi menor que o das que esperavam aumento. Para as exportações, por outro lado, houve uma melhora em relação ao esperado para o 2º semestre de 2011.

Quanto à contratação de novos empregados, 69% das empresas que participaram da pesquisa não pretendem contratar no 1º semestre de 2012. Na estratificação por porte, podemos destacar que um percentual maior de grandes empresas pretende contratar empregados no 1º semestre de 2012 (38% contra 31% do total de empresas). Quando comparamos estes resultados com a mesma pergunta de pesquisas realizadas em dezembro de 2009 e de 2010, houve uma queda do percentual de empresas que pretendem contratar no primeiro semestre do ano seguinte (51% em 2010, 42% em 2011 e 31% e 2012).

Quando perguntamos as empresas como acreditam que podem ser afetadas pela crise econômica internacional ao longo de 2012, 71% acreditam que serão afetadas por meio da redução da demanda interna por seus produtos, 44% acreditam que poderão ter que revisar seus planos de investimento, 41% afirmam que as oscilações do câmbio podem afetar a competitividade dos produtos no mercado interno, 22% apontam possível dificuldade de obtenção de crédito, 20% indicam que as oscilações do câmbio podem afetar as importações da empresa, 17% que estas oscilações podem afetar as exportações da empresa, e 15% acreditam que podem sofrer redução da demanda externa por seus produtos. Para esta questão, as empresas podiam indicar mais de uma forma por meio da qual poderiam ser afetadas pela crise econômica internacional.

Quando analisamos a estratificação por porte, podemos destacar que, enquanto a dificuldade de obtenção de crédito preocupa mais as empresas de pequeno porte (24% pequenas e 13% grandes), o efeito sobre as exportações devido as oscilações do câmbio e a redução da demanda externa por seus produtos preocupam mais as empresas de grande porte (12% pequenas e 33% grandes para oscilação do câmbio; 10% pequenas e 25% grandes para redução da demanda externa).

No caso de a crise econômica internacional causar a estagnação ou redução da renda no Brasil, o que afetaria a demanda pelos produtos das empresas, 58% das participantes da pesquisa afirmaram que reduziriam o quadro de funcionários, 56% reduziriam o investimento em aumento ou manutenção da capacidade produtiva, 33% aumentariam os investimentos voltados a redução de custos, 20% aumentariam os investimentos em inovação de produtos, 19% reduziriam os investimentos em inovação de produtos, 14% importariam produtos mais baratos para a revenda no Brasil, 10% buscariam mercados no exterior, e apenas 5% não tomariam nenhuma medida ou acreditam que a empresa não seria afetada. Para esta questão, as empresas podiam indicar mais de uma medida que adotariam no caso do cenário indicado.

Na divisão por portes, podemos destacar que enquanto a principal medida adotada pelas empresas de pequeno porte seria a redução do quadro de funcionários (62% pequenas e 58% total), a principal medida adotada pelas empresas de grande porte seria a redução do investimento em capacidade produtiva (65% grandes e 56% total).

No evento da crise econômica internacional reduzir a oferta de crédito no Brasil em 2012, o que dificultaria a obtenção de crédito pelas empresas, 41% das participantes da pesquisa não usam crédito de terceiros e não seriam afetadas, 40% adaptariam a produção ao crédito disponível, 34% buscariam aumento de crédito (prazos) junto a fornecedores, 23% reduziriam o crédito (prazos) para clientes e 4% buscariam crédito no exterior. Para esta questão, as empresas podiam indicar mais de uma medida que adotariam no caso do cenário indicado.

Quando analisamos os resultados por porte, temos que um percentual maior de empresas de grande porte não utiliza crédito de terceiros e, portanto, não seria afetada pela redução da oferta de crédito (48% grandes e 39% pequenas) e um percentual maior de empresas de pequeno e médio porte adaptaria a produção ao crédito disponível (42% pequenas, 40% médias e 28% grandes).

Para as operações da empresa, 51% indicaram que a taxa de câmbio de conforto seria de até 1,80 reais por dólar, sendo 30% entre 1,71 e 1,80 reais/dólar e 21% até 1,70 reais/dólar. Os outros 49% das empresas afirmaram as seguintes taxas de câmbio de conforto: 18% de 1,81 a 1,90 reais/dólar; 14% de 1,91 a 2,00 reais/dólar; 17% mais de 2,00 reais/dólar.

O resultado da taxa de câmbio de conforto abaixo de 1,80 reais/dólar foi influenciado pelas empresas de pequeno porte para as quais esta seria a taxa de conforto para 61%, enquanto 74% das empresas de grande porte indicaram uma taxa de câmbio acima de 1,80 reais/dólar.

A pesquisa está apontando para a desaceleração da atividade industrial, já que tanto os resultados do 2º semestre de 2011 quanto as expectativas para o 1º semestre de 2012 estão indicando

menor crescimento de produção e vendas. Ademais, há uma menor inclinação para a contratação de empregados na primeira metade deste ano. Quanto a crise econômica internacional que pode afetar o desempenho da indústria este ano, as empresas esperam senti-la principalmente por meio da redução da demanda interna por seus produtos e do aumento da competitividade no mercado interno devido ao câmbio, o que levaria a revisão dos planos de investimento da empresa.

Um dos principais fatores que garantiu a recuperação da crise econômica anterior foi a renda. No entanto, caso a renda no Brasil fosse afetada pela crise econômica em 2012, as empresas reduziriam o quadro de funcionários e os investimentos em capacidade produtiva. Além de ser afetada pela redução da renda, a produção industrial poderia ser afetada pelo crédito, já que a principal medida que seria adotada no caso de redução da oferta de crédito seria a adaptação da produção ao crédito disponível.

Em suma, apesar de os resultados não estarem tão positivos quanto no início do ano anterior, ainda não há fortes expectativas de queda da atividade industrial. No entanto, as empresas estão conscientes de que podem ser afetadas pela crise econômica internacional em 2012, sobretudo pela redução da demanda interna, e sua principal reação seria a redução produção, afetando investimentos e emprego.

TABELAS

Desempenho do 2º semestre de 2011 em relação ao 2º semestre de 2010

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Melhor	34%	37%	40%	36%
Pior	42%	44%	40%	42%
Igual	24%	18%	20%	22%

Desempenho do 2º semestre em relação ao 2º semestre do ano anterior – série histórica

	2009	2010	2011
Melhor	45%	66%	36%
Pior	35%	15%	42%
Igual	20%	20%	22%

Desempenho do 2º semestre de 2011 em relação ao 2º semestre de 2010

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Volume de produção				
Queda acentuada	13%	8%	5%	11%
Queda	31%	33%	36%	32%
Igual	22%	21%	26%	22%
Aumento	29%	33%	31%	31%
Aumento acentuado	5%	4%	3%	4%
Vendas no mercado interno				
Queda acentuada	14%	10%	5%	12%
Queda	34%	35%	41%	35%
Igual	19%	15%	18%	18%
Aumento	30%	35%	33%	32%
Aumento acentuado	3%	4%	3%	4%
Exportações				
Queda acentuada	26%	11%	7%	15%
Queda	32%	23%	31%	27%
Igual	26%	40%	48%	37%
Aumento	12%	23%	14%	18%
Aumento acentuado	4%	4%	0%	3%

Expectativa para o 1º semestre de 2012 em relação ao 1º semestre de 2011

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Volume de produção				
Queda acentuada	4%	1%	0%	3%
Queda	27%	26%	36%	28%
Igual	33%	41%	21%	34%
Aumento	33%	29%	41%	32%
Aumento acentuado	3%	3%	3%	3%
Vendas no mercado interno				
Queda acentuada	4%	2%	0%	3%
Queda	27%	26%	33%	27%
Igual	32%	41%	21%	34%
Aumento	33%	30%	44%	33%
Aumento acentuado	4%	2%	3%	3%
Exportações				
Queda acentuada	12%	1%	3%	5%
Queda	18%	18%	31%	20%
Igual	42%	59%	52%	52%
Aumento	24%	20%	14%	20%
Aumento acentuado	4%	1%	0%	2%

Efetivo e esperado para os primeiros e segundos semestres de 2008 a 2012

	1º sem 2009 efetivo	2º sem 2009 esperado	2º sem 2009 efetivo	1º sem 2010 esperado	1º sem 2010 efetivo	2º sem 2010 esperado	2º sem 2010 efetivo	1º sem 2011 esperado	1º sem 2011 efetivo	2º sem 2011 esperado	2º sem 2011 efetivo	1º sem 2012 esperado
Volume de produção												
Queda / queda acentuada	71%	42%	41%	6%	19%	9%	17%	14%	40%	25%	43%	31%
Igual	13%	21%	17%	12%	19%	23%	18%	29%	19%	29%	22%	34%
Aumento / aumento acentuado	17%	38%	42%	82%	63%	67%	65%	56%	41%	46%	35%	35%
Vendas no mercado interno												
Queda / queda acentuada	71%	40%	39%	5%	19%	10%	17%	14%	39%	24%	47%	30%
Igual	12%	21%	8%	12%	17%	23%	19%	28%	18%	29%	18%	34%
Aumento / aumento acentuado	17%	39%	53%	82%	64%	67%	64%	58%	43%	47%	36%	36%
Exportações												
Queda / queda acentuada	72%	52%	60%	21%	26%	18%	40%	30%	46%	42%	42%	25%
Igual	15%	28%	4%	5%	36%	40%	26%	40%	37%	38%	37%	52%
Aumento / aumento acentuado	13%	21%	37%	74%	38%	43%	34%	30%	18%	20%	21%	22%

Pretende contratar empregados no 1º semestre de 2012

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Sim	32%	28%	38%	31%
Não	68%	72%	62%	69%

Pretende contratar empregados no 1º semestre – série histórica

	2010	2011	2012
Sim	51%	42%	31%
Não	49%	58%	69%

Possíveis efeitos da crise econômica internacional em 2012 (Resposta Múltipla)

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Revisão dos planos de investimento	44%	45%	43%	44%
Dificuldade de obtenção de crédito	24%	22%	13%	22%
Competitividade no mercado interno via câmbio	42%	39%	40%	41%
Importações via oscilações de câmbio	17%	25%	20%	20%
Exportações via oscilações de câmbio	12%	21%	33%	17%
Redução da demanda interna	67%	77%	73%	71%
Redução da demanda externa	10%	19%	25%	15%

Medidas que seriam adotadas no caso de uma estagnação ou redução da renda no Brasil em**2012 (Resposta Múltipla)**

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Nenhuma medida / empresa não será afetada	4%	5%	8%	5%
Redução do investimento em capacidade produtiva	53%	58%	65%	56%
Redução do investimento em inovação de produtos	22%	17%	15%	19%
Aumento do investimento em redução de custos	29%	39%	40%	33%
Aumento do investimento em inovação de produtos	20%	20%	20%	20%
Redução do quadro de funcionários	62%	55%	48%	58%
Busca de mercado no exterior	9%	10%	15%	10%
Importação de produtos para revenda no Brasil	14%	16%	5%	14%
Outras	5%	3%	5%	4%

Medidas que seriam adotadas no caso de uma redução da oferta de crédito no Brasil em 2012**(Resposta Múltipla)**

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Não usa crédito de terceiros / não será afetada	39%	42%	48%	41%
Busca de crédito no exterior	3%	6%	8%	4%
Adaptação da produção ao crédito disponível	42%	40%	28%	40%
Busca aumento de crédito junto a fornecedores	36%	31%	30%	34%
Redução de crédito para clientes	27%	16%	23%	23%
Outras	1%	1%	8%	2%

Taxa de câmbio de conforto para as operações da empresa

	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa	Total das empresas
Até 1,70 reais/dólar	27%	17%	11%	21%
De 1,71 a 1,80 reais/dólar	34%	29%	16%	30%
De 1,81 a 1,90 reais/dólar	13%	20%	30%	18%
De 1,91 a 2,00 reais/dólar	11%	15%	22%	14%
Mais de 2,00 reais/dólar	15%	18%	22%	17%